

## **COLETA SELETIVA - O QUE SELECIONAR E PARA ONDE ENVIAR**

Coordenador: DARCI BARNECH CAMPANI

Um habitante de uma cidade como Porto Alegre produz diariamente 800g/dia de resíduos sólidos, sendo no mínimo 30% deste perfeitamente reciclável. A cada dia mais Prefeituras implantam sistemas de coleta seletiva como forma de reduzir as quantidades de resíduos destinados aos aterros sanitários. Nos órgãos públicos, desde o final de 2006 a coleta seletiva é uma obrigação, a partir de um decreto do Presidente da República. Mas a coleta seletiva só será efetiva se as pessoas, que afinal são quem geram os resíduos se estruturarem para a separação dos mesmos. Metais, vidros, papéis e plásticos, separados de materiais orgânicos, são materiais limpos que facilmente podem ser reindustrializados, retornando ao processo produtivo, evitando a retirada de mais matéria prima e apontando para um aumento da sustentabilidade do ser homem neste planeta. A sustentabilidade se dá pela não remoção de mais matéria prima da natureza, pela economia no consumo de energia que o processo de reindustrialização representa em alguns materiais, mas também só será uma meta consequente se acompanhada da análise do ciclo de vida dos produtos utilizados, bem como da real necessidade de sua produção. Portanto a simples segregação na fonte não resolve tudo, mas é um grande início, pois pelo menos daí começamos a nos dar conta da quantidade de materiais que consumimos sem necessidade. Também a destinação deste material pode apontar para a sustentabilidade social ou não, como por exemplo se o inserirmos num mercado que explore trabalho semi-escravo, não estaremos indo no caminho da sustentabilidade, apenas trocando detalhes na circulação de materiais em um sistema insustentável. A correta destinação deste material a estruturas associativas, em que os catadores organizados sejam os reais beneficiários destes materiais, poderá fazer surgir uma sociedade realmente mais sustentável. Também foi com base nesta lógica que o decreto presidencial, impôs a destinação do material da coleta seletiva obrigatoriamente como doação a entidades de catadores organizadas. Neste curso serão repassados os conceitos acima, bem como com a presença de representantes de Associações de Catadores, serão esclarecidos o que segregar e para onde enviar os materiais de forma a rumarmos para um caminho de maior sustentabilidade ambiental e social.